

A Crise dos Refugiados Sírios e os efeitos desta crise no mundo atualmente

Lívia Costa Gaspar ¹

Prof. Dr. Leonardo Mércher ²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar os efeitos causados na atualidade pela Crise dos Refugiados Sírios. Este é um tema bastante atual e tem sido muito falado em todo o mundo, por isso cremos que ele deve ser abordado de uma forma mais profunda. No decorrer da pesquisa serão apontados fatores que ocasionaram o conflito. Examinou-se a questão da primavera árabe que foi o estopim inicial deste grande conflito. Falamos sobre a Guerra Civil Síria, fatores do conflito, dados estatísticos, e os efeitos desta guerra que ainda não tem uma previsão de término, na atualidade. Se analisará também o conceito de Refugiados, a forma como eles tem sido vistos pela Comunidade Internacional e como isso tem sido trabalhado, veremos também a situação dos refugiados sírios desde o início da guerra até os dias atuais. Ao fim, concluí que a Guerra Civil na Síria viola os Direitos Humanos, a condição dos Refugiados é completamente desumana e a comunidade internacional precisa cumprir com as suas obrigações em relação a essas pessoas que já perderam muito, não podem perder a única coisa que lhes resta: suas vidas.

Palavras chave: Síria. Guerra Civil. Refugiados.

1. INTRODUÇÃO

A guerra civil na Síria é considerada a maior crise humanitária da atualidade. Já dura mais do que a Segunda Guerra Mundial, tendo completado 07 anos de duração neste ano. Desde o início da guerra, em março de 2011, foram mortas 511.000 pessoas, segundo o Observatório Sírio de Direitos Humanos, uma organização que se tornou uma das fontes mais confiáveis graças à presença de

¹ Lívia Costa Gaspar, estudante de Relações Internacionais – Uninter.

² Prof. Dr. Leonardo Mércher, Doutor em Ciência Política (UFPR, 2016) com Bacharelado (2006) e Especialização (2009) em Relações Internacionais Contemporâneas pela PUC-Rio. Uninter.

informantes no terreno. Entre as vítimas mortais encontram-se 106.390 civis, incluindo 19.811 crianças. Existem mais 5,5 milhões de refugiados sírios registrados e mais de 6 milhões de pessoas deslocadas dentro da Síria. A Síria é o país que gera o maior número de pessoas deslocadas à força no mundo e mais da metade da sua população foi forçada a fugir. O conflito na Síria se caracterizou por violações regulares ao Direito Internacional Humanitário (DIH), que é um conjunto de normas internacionais guiadas por princípios humanitários, com o objetivo primordial de proteger aqueles não envolvidos em conflitos armados, bem como restringir os meios e os métodos empregados em qualquer guerra, e também para limitar os efeitos de conflitos armados. O impacto desta guerra é devastador. O cenário é de completa desordem política e ataque aos direitos humanos dos cidadãos Sírios.

Nestes sete anos, 5,6 milhões de sírios procuraram refúgio fora do país, incluindo 2,6 milhões de crianças e adolescentes, principalmente nos países vizinhos. Além disso, 6,1 milhões de sírios se tornaram refugiados internos sendo 2,8 milhões de menores. Há atualmente no país 13,2 milhões de pessoas precisando de ajuda humanitária, dos quais 5,3 milhões são crianças, incluindo 200.000 em zonas sitiadas e 1,2 milhão em outras zonas de difícil acesso, segundo o UNICEF. O Refugiado é definido pela Convenção da ONU, relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951), como:

[...] toda pessoa que, devido a fundados temores de ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a determinado grupo social ou opiniões políticas, se encontre fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, por causa de ditos temores, não queira valer-se da proteção de tal país". (Convenção de Genebra sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, art. 1º A e seu protocolo de 1967).

Como já dito acima, a crise dos Refugiados Sírios é a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial e é um tema que foi e tem sido constantemente falado em todo o mundo, através de todos os meios de comunicação (internet, jornais, televisões e etc.), por isso a importância de ser estudado e analisado de uma forma mais profunda. A problemática trás à tona o debate sobre como a Crise dos Refugiados Sírios tem sido vista pelo mundo e todos os efeitos e desafios que ela tem causado não só ao mundo, mas a esses seres humanos também, que tem vivido desde o início do conflito situações desumanas, sem nenhuma dignidade, sem seus direitos mínimos básicos, correndo o risco de perderem as suas vidas o tempo todo. E este é objetivo deste trabalho, analisar

através de pesquisas e estudos, os efeitos que esta tão grande e grave crise tem gerado na nossa atualidade.

1. A primavera Árabe e o início da Guerra Civil Síria

1. 1 A Primavera Árabe

A Primavera Árabe foi o nome dado aos movimentos populares em prol da democracia que surgiram devido os problemas demográficos, estruturais e políticos enfrentados pelos povos árabes. O nome “primavera árabe” vem de uma analogia a estação Primavera que é a estação que simboliza prosperidade, calma e que vem logo após o Inverno que é uma estação que simboliza os tempos difíceis, semelhantes aos tempos vividos nos países em questão. (LUZ, 2017) O alto índice de desemprego, as duras condições de vida, os governos corruptos e autoritários foram a grande motivação para o início de uma série de protestos e reivindicações por melhores condições de vida. Tunísia, Líbia, Catar, Síria e Egito foram palcos de manifestações sociais durante grande parte do século XXI. E esta sequência de revoltas populares nestes países, em busca de melhorias para a população, teve início no ano de 2010.

A Primavera Árabe foi um evento que influenciou o mundo árabe, com a deposição de vários ditadores e, em alguns casos, resultando em mudanças políticas dentro de alguns países. Porém, diferente de outros países, onde através dos protestos, regimes que estavam consolidados a décadas foram derrubados, na Síria a Primavera Árabe não correspondeu aos anseios do povo, Bashar Al-Assad, presidente do país, reagiu com forte repressão. E o que começou com um levante em prol da melhoria do governo e visando reformas constitucionais, foi se desenvolvendo com ações de vários grupos com diferenças religiosas e políticas disputando o poder na região, e a revolução popular evoluiu para uma Guerra que não acabou mais.

1.2 A Guerra Civil Síria

O mundo inteiro tem acompanhado desde março do ano de 2011, a Guerra Civil na Síria, um conflito que surgiu inicialmente com protestos pacíficos

(Primavera Árabe) da população que reivindicava a melhoria da situação do país, que sofria pela crise econômica, pela falta de democracia, pelas elevadas taxas de desemprego e pelo alto custo dos alimentos. Os protestantes pediam uma reforma democrática, mas o governo não aceitando respondeu os protestos com violência. O presidente Bashar Al-Assad se recusou a renunciar, porém, fez concessões, encerrando o estado de emergência, que durava 48 anos, aprovou uma nova Constituição e realizou eleições multipartidárias, mas a oposição continuou combatendo e exigindo a sua queda. (G. FURTADO, H. RODER, S. AGUILAR, 2014). Alguns dos protestantes se uniram a desertores militares para formar o Exército da Síria Livre (ESL), um grupo rebelde que queria derrubar o governo. Em 2012, essa revolta armada tinha se tornado uma guerra civil completa. O país entrou em guerra, com brigadas rebeldes lutando contra tropas do governo pelo controle de cidades, povoados e zonas rurais. Vários grupos foram surgindo – alguns seculares com ideais liberais – democráticos, alguns outros com profundas raízes islâmicas conservadoras e extremistas, e ainda outros com ideais separatistas, como os curdos. Todos esses grupos, apesar de combaterem o atual regime, não possuem uma coesão e comando unificado, e por isso seus interesses chocam entre si, sendo inclusive reportados vários combates internos, que dificultam a edificação de um objetivo em comum. (T. PEREIRA, 2014). As manifestações iam se intensificando cada vez mais e atingiram os maiores centros urbanos do país: a capital Damasco e a cidade de Aleppo.

O que começou como um levante da Primavera Árabe contra um líder ditatorial foi se transformando em uma guerra brutal, envolvendo grandes polêmicas regionais e globais. Este conflito tem uma longa duração, principalmente pela interferência estrangeira, que garante o financiamento dos grupos armados e a manutenção da luta. Os principais apoiadores do governo são a Rússia e o Irã, enquanto os Estados Unidos, a Turquia e a Arábia Saudita apoiam os rebeldes. Atualmente a guerra civil na Síria é considerado o maior desastre humanitário da atualidade.

Os dados são assustadores, segundo o Observatório Sírio de Direitos Humanos mais de 500 mil pessoas já foram mortas desde o início do conflito, existem mais 5,5 milhões de refugiados sírios registrados e mais de 6 milhões de pessoas deslocadas dentro da Síria. Segundo o Comitê Internacional da Cruz

Vermelha, nos últimos sete anos, os confrontos acarretaram um custo humano imenso:

- Centenas de Milhares de Pessoas mortas e feridas
- 6 milhões de pessoas deslocadas internamente
- 4 de 5 pessoas vivem na extrema pobreza
- 13 milhões de pessoas precisam de assistência humanitária, incluindo 6 milhões de crianças
- 1,75 milhões de crianças estão fora das escolas
- 2,9 milhões de pessoas vivem em áreas sitiadas e de difícil acesso.

O grande drama do conflito civil nesse país se reflete na vida das pessoas que tiveram que deixar suas casas e se tornarem refugiados em outros países. Sem dúvida, a questão dos Refugiados é hoje um dos principais problemas da Humanidade. (HAESBAERT, 2011, p.246).

2. Os Refugiados Sírios

A Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 define em seu artigo 1º (A, 2) que refugiado é toda pessoa que

[...] devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, por pertencer a determinado grupo social e por suas opiniões políticas, se encontre fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, por causa dos ditos temores, não queira recorrer a proteção de tal país; ou que, carecendo de nacionalidade e estando, em consequência de tais acontecimentos, fora do país onde tivera sua residência habitual, não possa ou, por causa dos ditos temores não queira a ele regressar.

Assim sendo, o refugiado é aquela pessoa que se encontra fora de seu país de nacionalidade e/ou residência e, por medo de perseguição, não pode mais recorrer ao seu governo para obter proteção.

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), cinco milhões de Sírios deixaram sua terra natal e hoje vivem em países como Egito, Iraque, Jordânia, Líbano e Turquia, que são países vizinhos que acabaram assumindo a pior parte da crise dos refugiados lutando para acomodar todos que chegavam. Parte deles conseguiu cruzar as fronteiras com a Europa. Na América Latina, o Brasil é um dos destinos mais procurados pelos cidadãos que

fogem dessa devastadora guerra civil. Somente no território Sírio, mais de 13 milhões de pessoas precisam de assistência emergencial, segundo a ACNUR. Já a Anistia Internacional, que produz frequentes relatórios denunciando crimes contra a humanidade cometidos por todos os lados do conflito, aponta outro dado alarmante. Com base no enviado da Organização das Nações Unidas para a Síria, a entidade revela que o número de mortos já passa os 500 mil desde o início do conflito. (P. CHAGAS, 2017). Cerca de 6,3 milhões de pessoas estão deslocadas internamente – o número mais alto no mundo. A situação é de fato insustentável, um verdadeiro pesadelo com milhões de refugiados vivendo em abrigos, em condições subumanas e espalhados pelo Globo em situações complexas. Mesmo que essas pessoas consigam escapar da Guerra, há dificuldades de adaptação em outras localidades: língua, cultura, religião podem ser barreira em determinados países. Existe o preconceito em relação aos estrangeiros que são vistos, por alguns, como terroristas. As experiências vividas no ambiente de conflito podem trazer traumas irreversíveis aos refugiados. Muitas vezes, é difícil conseguir emprego nos locais de chegada e meios para manter a família. (R. MENDONÇA, 2018).

A conjuntura atual é definida pela ONU e pela Anistia Internacional como o “pior desastre humanitário de nosso tempo”, com pessoas precisando buscar abrigo longe de sua terra natal, já destruída, ou sendo vitimadas por diversas formas de violência. As perdas geradas pelo conflito são grandes, já superam os US\$ 200 bilhões, com quatro em cada cinco sírios vivendo na pobreza – 30% deles na pobreza extrema. Em uma visita a cidade de Aleppo, na Síria, Nancy Hawad, do Comitê Internacional da Cruz Vermelha relata: “Vimos pessoas revirando o lixo para comer porque não tem condições de conseguir alimentos. Também vimos mulheres pegando e fervendo folhas de árvores para poderem servir uma sopa quente às crianças.” O atual dirigente do Alto Comissariado da ONU para Refugiados, Filippo Grandi declara: “O conflito na Síria não é sobre números, é sobre pessoas. Uma vez que famílias foram arrasadas, inocentes foram mortos e casas, empresas e meios de subsistência foram destruídos, temos um exemplo de um grande fracasso coletivo”.

Podemos afirmar que a Crise na Síria é a maior catástrofe humanitária de nosso tempo. Dados atualizados recentemente pela Agência da ONU para Refugiados mostra que o número de Refugiados bate novo recorde e atinge 68,5 milhões. As estatísticas falam por si:

“O número de pessoas forçadas a se deslocar no mundo bateu um novo recorde, tendo aumentado 2,9 milhões em 2017 em relação ao ano anterior. Foram quase 69 milhões de deslocados, sendo que mais da metade deles (52%) são menores de idade. A média de pessoas forçadas a abandonar suas casas foi de mais de 44 mil por dia em 2017.” (M. CAZARRÉ, 2018).

Os números são alarmantes e muito preocupantes. A situação global dos Refugiados é preocupante. Situações de abusos dos Direitos Humanos.

3. Os Efeitos da Crise dos Refugiados Sírios no Mundo Atualmente

Em 15 de junho, a Anistia Internacional advertiu em um relatório que a situação global de refugiados não era tão crítica desde o fim da Segunda Guerra Mundial, 70 anos atrás. A crise na Síria é a maior catástrofe humanitária da atualidade, com quatro milhões de refugiados batalhando para sobreviver em países vizinhos e outros 7,6 milhões de pessoas deslocadas em suas fronteiras. (A. SHEA, 2018). O conflito na Síria está sendo divulgado nas televisões, jornais e internet há vários anos. Esta é uma crise que nós não podemos nos dar ao luxo de ignorar. Infelizmente o conflito está longe de terminar e o sofrimento de civis, na verdade, só aumentou. As operações militares contra grupos extremistas nas cidades de Raqqa e Deir Ezzor continuam e os outros grupos armados ainda continuam atuando. Diversas regiões do país estão repletas de minas e perigosos explosivos na iminência de mutilar ou matar a sua próxima vítima. Em uma de suas visitas à Síria, o Alto Comissário da ONU para Refugiados relata:

Enquanto a Comunidade Internacional está legitimamente focada no futuro do processo de paz, a situação humanitária na Síria permanece terrível, e as condições não estão estáveis para que mais de 5 milhões de sírios, que vivem como Refugiados nos países vizinhos, possam retornar. A situação na Síria continua sendo a maior crise de refugiados e os países vizinhos não podem ser os únicos envolvidos em sua solução. Turquia, Líbano, Jordânia, Iraque e Egito acolheram e continuam apoiando milhões de refugiados sírios. Esses países têm compartilhado seus recursos e providenciado acesso a escolas, hospitais e outros serviços numa escala num patamar raramente visto. (F. GRANDI, 2017).

Entretanto, após seis anos do início da Crise Síria, esses países estão sobrecarregados. A comunidade Internacional vem contribuindo com grandes quantias financeiras, mas os valores não acompanham as recentes necessidades humanitárias. Órgãos como o Acnur, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, a Anistia Internacional e outros tem se movido para ajudar a amenizar e melhorar pelo

menos um pouco a vida dessas pessoas, que já perderam tanto nesses anos de conflito. A comunidade internacional tem a responsabilidade de não poupar esforços para trazer paz e estabilidade à Síria, a fim de que as condições para retornos voluntários e sustentáveis possam ser criados. Enquanto isso, continuemos a acompanhar de perto a situação e apoiar os governos que acolhem essas pessoas por meio de investimentos em programas voltados para refugiados e em suas comunidades de acolhida, compartilhando responsabilidades com esses países que enfrentam a crise síria na linha de frente. (F. GRANDI, 2017).

Estas pessoas, presas em circunstâncias intoleráveis, com todos os seus direitos violados, vivendo diariamente situações que o tempo todo colocam suas vidas em risco, não tem outra opção a não ser fugir. E para conseguir isso elas arriscam tudo, se colocam em situações extremamente arriscadas para salvar a única coisa que lhes resta: as suas próprias vidas. Os refugiados atualmente estão espalhados pelo mundo, alguns, dependendo do país, estão reconstruindo suas vidas. Outros, ainda em condições indignas de um ser humano permanecem aguardando uma resposta e possível resolução da Comunidade Internacional para o grande drama de suas vidas. Vamos permanecer acompanhado essa triste situação e esperando que isso seja resolvido em breve, porque esses crimes bárbaros de guerra contra essas pessoas, não podem continuar.

Considerações Finais

A crise dos refugiados sírios sem dúvida é uma das maiores crises de refugiados da história. Na Síria, as estatísticas falam por si. O conflito sangrento desalojou pelo menos 7,6 milhões de pessoas dentro do país. Por volta de 4 milhões fugiram para o exterior como refugiados. Os efeitos desta Crise no mundo atualmente são devastadores, os direitos humanos mínimos dessas pessoas não têm sido respeitados. O sofrimento humano no conflito sírio está claro para que todos vejam. Sabendo que há passos concretos que podem ser tomados para aliviar este sofrimento, as comunidades árabe e internacional podem e têm a obrigação de fazer mais. A falta de ação complicará e atrasará a eventual reconstrução da Síria, e agravará as consequências do conflito em países vizinhos. (S. ELSAYED-ALI,

2018). Os governos devem parar de conspirar, negligenciar e notar a crise global de refugiados, começando com o compromisso incondicional de salvar as vidas. Os compromissos de financiamento e de reinstalação, que são urgentemente necessários são demandas racionais e palpáveis. O que os refugiados precisam não é de heroísmo, e sim da básica decência humana. (A. SHEA, 2017). Deve haver um maior respeito pelo Direito Internacional Humanitário (DIH), hospitais foram atingidos, profissionais humanitários e de saúde foram mortos. Armas explosivas pesadas foram empregadas em áreas densamente povoadas. Civis e infraestrutura civil foram alvejados. Onde estão os limites desde conflito? Por que as obrigações humanitárias estão sendo ignoradas? É hora de usar as normas humanitárias e ajudar e proteger essas pessoas. (P. Maurer, 2018). Infelizmente, não há qualquer sinal de que este conflito chegará ao fim, mas todos os lados envolvidos concordam que uma solução política é necessária, algo precisa urgentemente ser feito.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Convenção Relativa aos Estatutos dos refugiados – 1951**. Disponível em:>

http://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf>. Acesso em: 09 de novembro. 2018

Agência Brasil. EBC. **Guerra na Síria entra no 7º ano e ONU vê o país “numa encruzilhada”**. – 2017 – Disponível em: <

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-03/guerra-na-siria-entra-no-7deg-ano-e-onu-ve-o-pais-numa-encruzilhada>> Acesso em: 29 de novembro. 2018.

Agência Brasil. **Entenda as causas do conflito na Síria**. – 2017 – Disponível em: <
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-04/entenda-causas-do-conflito-na-siria>>. Acesso em: 7 de novembro. 2018.

ANDRADE. George Bronzeado. **A Guerra Civil Síria e a Condição dos Refugiados: um antigo problema, “reinventado” pela crueldade de uma conflito marcado pela inação da Comunidade Internacional**. 2011. 16. UEPB. 2018

Anistia Internacional. **Abrindo nossos corações para Crise de Refugiados da Síria**. – 2018 – Disponível em: <
<https://anistia.org.br/abrindo-nossos-coracoes-para-crise-de-refugiados-da-siria/>> Acesso em: 08 de dezembro. 2018.

Anistia Internacional. **Cinco pontos para ajudar os refugiados da Síria.** – 2017- Disponível em: < <https://anistia.org.br/cinco-pontos-para-ajudar-os-refugiados-da-siria/>> Acesso em: 02 de dezembro, 2018.

Anistia Internacional. **Combate a Crise Global dos refugiados: compartilhar é não esquivar-se da responsabilidade.** – 2018 – Disponível em< <https://anistia.org.br/combate-crise-global-dos-refugiados-compartilhar-e-nao-esquivar-se-da-responsabilidade/>> Acesso em: 07 de dezembro. 2018.

Anistia Internacional. **Crise de Refugiados: o problema são os governos, não os contrabandistas.** – 2018 – Disponível em: < <https://anistia.org.br/crise-de-refugiados-o-problema-sao-os-governos-e-nao-os-contrabandistas/>> Acesso em: 08 de dezembro. 2018.

BBC Brasil. **Oito Capítulos para entender a crise na Síria, que dura mais de 4 anos.** – 2015 – Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151012_ crise_siria_entenda_rb> Acesso em: 12 de novembro. 2018.

BBC Brasil. **Primavera Árabe: Dez consequências que ninguém conseguiu prever.** – 2013 – Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131213_primavera_arabe_10consequencias_dg> Acesso em: 08 de dezembro. 2018.

C. Souza. D. Peixoto. F. Correa. R. Ciscotto. W. Santos. **A guerra Civil na Síria: atores internos, jogos de poder e possíveis reflexos para o Brasil a partir da situação dos refugiados desse conflito.** 2015. 10. – AMAN, Resende – RJ. 2018

Comitê Internacional da Cruz Vermelha. **Discurso do presidente do CIVC após visita à Síria.** – 2017 – Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-03/guerra-na-siria-entra-no-7deg-ano-e-onu-ve-o-pais-numa-encruzilhada>> Acesso em: 19 de novembro. 2018.

Comitê Internacional da Cruz Vermelha. **Novo relatório sobre os conflitos urbanos: “Vi a minha cidade morrer”.** – 2017 – Disponível em: < <https://www.icrc.org/pt>> Acesso em: 07 de novembro. 2018.

EL País. **Mais de 500 mil mortos em sete anos de Guerra na Síria.** – 2018 – Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/12/internacional/1520865451_577510.html> Acesso em: 04 de dezembro. 2018.

Estudo Prático. **Primavera Árabe.** – 2015 – Disponível em: < <https://www.estudopratico.com.br/primavera-arabe/>> Acesso em: 08 de dezembro de 2018.

G. Furtado. H. Roder. S. Aguilar. **A Guerra Civil Síria, o Oriente Médio e o Sistema Internacional.** 2014. 5. Série Conflitos Internacionais. 2018.

G1 Globo. **Entenda como a Guerra na Síria virou a maior crise humanitária da atualidade.** – 2017 – Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/04/entenda-como-guerra-da-siria-virou-maior-crise-humanitaria-da-atualidade.html>> Acesso em: 28 de novembro. 2018.

História do Mundo. **Guerra Civil na Síria.** – 2016 – Disponível em: < <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-civil-na-siria.htm>> Acesso em: 04 de dezembro. 2018.

Isto é. **Anos de impotência e fracassos da ONU na Síria.** – 2018 – Disponível em: < <https://istoe.com.br/anos-de-impotencia-e-fracassos-da-onu-na-siria/>> . Acesso em: 7 de novembro. 2018.

N. Silva. **As primaveras Árabes, suas principais consequências, e a Política Europeia de Vizinhança.** – 2014 – 12. Revista Militar. 2018

O Estado de São Paulo. **A Crise na Síria Explicada.** – 2018 – Disponível em: < <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,a-crise-na-siria-explicada,70002266915>> Acesso em: 28 de novembro. 2018.

ONU Brasil. **Artigo: mundo não deve dar as costas à crise de refugiados da Síria.** – 2017- Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/artigo-mundo-nao-deve-dar-as-costas-a-crise-de-refugiados-da-siria/>> - 2017 – Acesso em: 03 de dezembro. 2018.

Organização das Nações Unidas. **Onu alerta para necessidade de assistência alimentar contínua a civis na Síria** – 2018 - Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/onu-alerta-para-necessidade-de-assistencia-alimentar-continua-a-civis-na-siria/>>. Acesso em: 20 de Novembro . 2018

P. Sant’Ana. **Consequências na Primavera Árabe na Síria: uma nova diáspora em questão?** – 2018 – 10. UERJ/FFP, Rio de Janeiro. 2018.

Politize. **A Guerra Civil Síria.** – 2016 – Disponível em: < <https://www.politize.com.br/guerra-civil-na-siria/>> Acesso em: 07 de dezembro. 2018.

R. Mendonça. **Guerra na Síria: origens, conflito, desdobramentos.** 2018. 2. Escola Sesi, Jundiaí. 2018.

Stoodi. **Guerra da Síria: entenda os motivos, objetivos e qual a atual situação desse conflito.** – 2018 – Disponível em: < <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/05/08/guerra-da-siria/>> Acesso em: 07 de Dezembro. 2018.

T. Pereira. **Os Guardiões da Pátria: o exército árabe da Síria e sua relação com o povo e o estado.** – 2014- 14. – Revista de Geopolítica, Natal. 2014.

WEINTRAUB, Ana Cecília Andrade de Moraes. ***Estudos sobre refugiados publicados no Brasil na década de 200.*** 9. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.